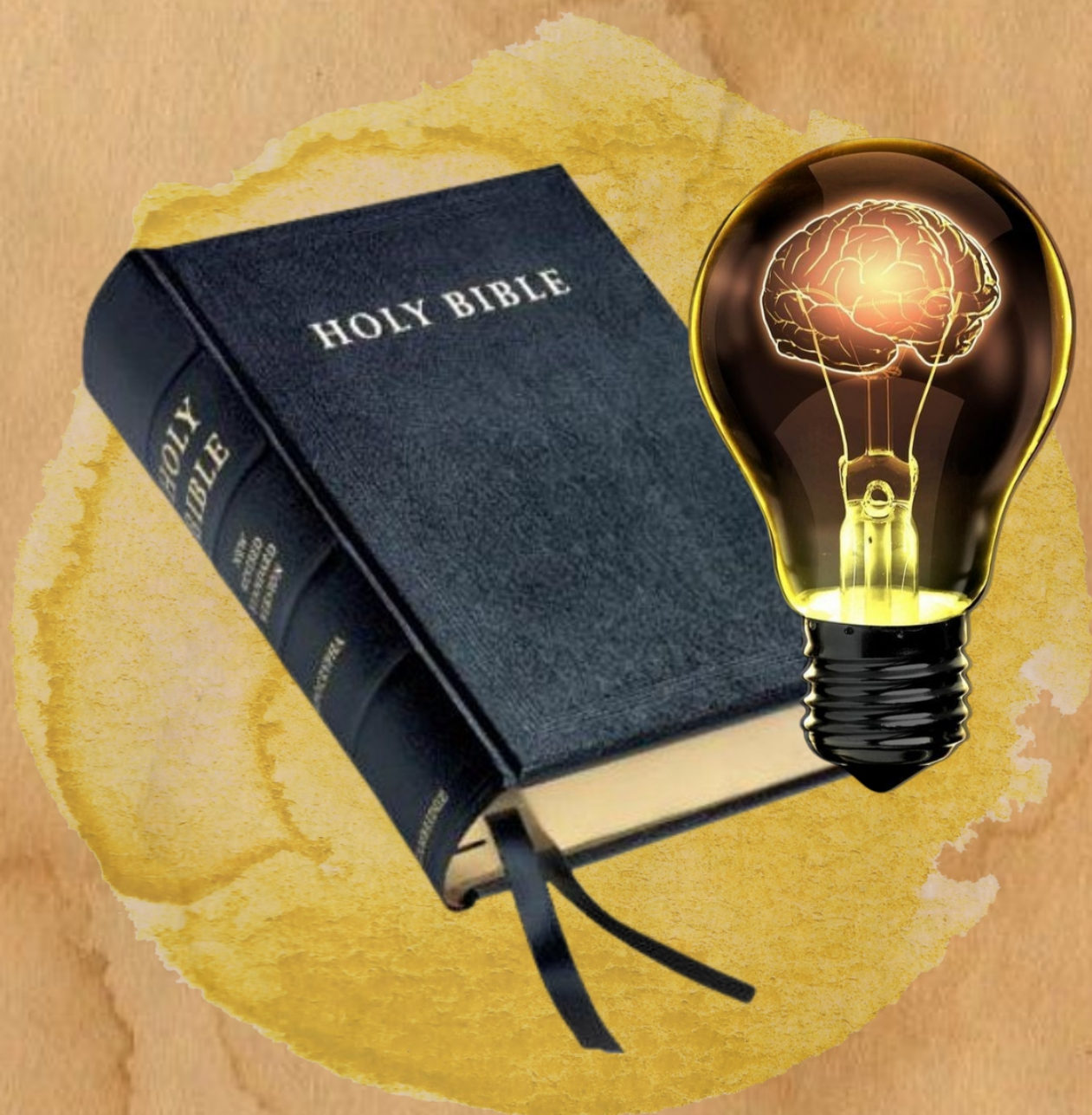


DIDÁTICA DO ENSINO CRISTÃO



**Seminário
Casa de
Profetas**

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
- INTRODUÇÃO	05
- CAPÍTULO I	06
A – Que é Ensino Cristão	
B – O Propósito do Ensino Cristão	
C – O Poder e o Exemplo de Cristo	
D – O Ensino de Cristo teve Resultados Perceptíveis	
E – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO II	13
A – Como os Alunos Aprendem	
B – As Características de Aprendizagem dos Grupos Etários	
C – Cinco Passos no Processo de Aprendizagem	
D – Desenvolvimento da Aprendizagem	
E – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO III	17
A – Princípios Sólidos do Ensino	
B – O Princípio dos Objetivos	
C – Tipos de Objetivos	
D – O Princípio da Relevância	
E – O Princípio de Resolução de Problemas	
F – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO IV	21
A – Introdução aos Métodos de Ensino	
B – O Lugar do Envolvimento	

C – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO V	27
A – Métodos de Ensino que Focalizam o Professor ou o Grupo	
B – Métodos Focalizados no Professor	
C – Métodos que Enfatizam o Trabalho em Grupo	
D – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO VI	31
A – Métodos de Ensino Focalizados na Cooperação Professor-aluno	
B – Métodos que Ilustram a Cooperação Professor-aluno	
C – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO VII	34
A – Audiovisual como Ferramenta de Ensino	
B – Instruções para Uso de Audiovisual	
C – Sugestões de Alguns Audiovisuais	
D – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO VIII	37
A – Coleção de Materiais de Ensino	
B – Fontes de Materiais de Ensino	
C – Seleção de Material de Ensino	
D – Tipos de Arquivos para Material de Ensino	
E – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO IX	40
A – Preparando para Ensinar	
B – Estudo Bíblico	
C – Ajuda para Estudo	
D – Uso Próprio para Formar Esboço	
E – Preparando o Esboço da Lição	

F – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO X	43
A – Ensino Criativo	
B – Definindo o Ensino Criativo	
C – Aplicação de Criatividade	
D – O Desenvolvimento da Criatividade	
E – Encorajando a Criatividade do Aluno	
F – Criatividade e Palavras Eternas	
G – Projeto de Ensino	
H – Qualidade de um Professor Criativo	
I – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO XI	47
A – Relacionando a Verdade à Vida	
B – Obstáculos à Verdade	
C – Projetando a Verdade Além da Sala de Aula	
D – Crescimento Pessoal	
E – Ajuda para Relacionar-se à Verdade	
F – Projeto de Estudo	
- CAPÍTULO XII	51
A – Avaliando nosso Ensino	
B – Avaliação Através de Testes Escritos	
C – Características de Bons Testes	
D – Avaliação Através de:	
E – Avaliação do Professor	
F – Projeto de Estudo	
- CONCLUSÃO DO CURSO	56
- REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

"Ide e fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; Ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho ensinado".

O ensino tem sido sempre um caminho predominante no plano de redenção de Deus. Mas talvez em nenhum outro tempo tenha havido maior necessidade de comunicadores competentes da verdade, que neste início de século XXI.

Esta apostila contém os princípios e métodos do ensino cristão. Às vezes o ensinamento cristão não é diferente da outra espécie de ensino. A comunicação é a transferência de ideias de uma pessoa para outra, é a base de todo ensino.

Muitas técnicas usadas pelos professores cristãos são idênticas aos procedimentos usados pelos professores não-cristãos. Talvez a crucial diferença seja a dimensão adicionada do sobrenatural.

De fato, o ensino cristão está centralizado em Deus, seus efeitos, suas motivações, sua ética, seus objetivos e todas as outras fases do processo de ensino.

Seja bem-vindo ao estudo de DIDÁTICA DO ENSINO CRISTÃO!!!

CAPÍTULO I

A – O QUE É ENSINAMENTO CRISTÃO

1 – Objetivos

Como o ensinamento cristão difere do ensino secular?

Quais as qualificações desejáveis de um professor cristão?

Quais as dinâmicas sobrenaturais do ensino cristão?

Quais as responsabilidades do professor cristão?

O tópico do ensino é importante para cada cristão, embora nem todos sejam um professor no programa educacional da igreja, sua comunicação de cristandade com os pais, vizinhos, amigos, envolve ensinamentos preliminares. Nesse sentido todos nós somos professores, e o conhecimento do ensino refere-se a cada um de nós.

Na visão de Deus para o seu povo, o trabalhador é mais importante que o trabalho.

O servo é pré-requisito para que se faça o serviço cristão. Então, quais são as qualidades de um professor cristão?

Há dois extremos possíveis. Um é a maior ênfase na capacidade intelectual do professor; a outra pesa principalmente as qualidades espirituais. A visão bíblica reconhece a importância de ambas: habilidade e espiritualidade, ambas são consideradas nas seguintes características pessoais do professor:

2 – Dedicação

Um professor cristão possui compromisso autêntico com o Senhor e a tarefa de ensinar. Ele procura ser um mordomo no ministério de ensino, submetendo-se ao Espírito de Deus e buscando glorificar a Cristo em tudo o que faz.

3 – Didática

Inteligência é desejável em qualquer professor. Igualmente importante é a didática e o sincero desejo de aprender. Tem sido dito que, quando um professor para de aprender, ele para de ensinar. O professor cristão deve continuamente seguir o incentivo bíblico, para crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo.

4 – Sacrifício

Recompensas terrenas não podem compensar pelo tempo e esforço investidos no ministério do ensino. É um ministério de amor, que vê além das coisas temporais para o valor eterno. A motivação do professor cristão deve ser como a do seu Senhor, que não veio para receber ministração, mas para ministrar.

5 – Conhecimento

O professor cristão deve conhecer seu Senhor, e é por isso que ele ora.

O professor cristão deve conhecer a verdade da revelação de Deus, e é por isso que ele estuda sua Bíblia cuidadosamente.

O professor cristão deve conhecer seus alunos, e é por isso que ele tira tempo para visitar e aconselhar.

O professor cristão deve conhecer os princípios do processo “ensinar aprendendo”, e é por isso que ele procura treinar-se para a tarefa.

6 – Maturidade

Os cristãos tessalonicenses, nos dias do Novo Testamento, aprenderam grandes coisas sobre a fé cristã com as cartas e o ensinamento apostólico de Paulo. Eles também aprenderam muito com seus exemplos durante o tempo em que passou com eles. Isso parece claro na primeira carta do apóstolo para a igreja: “Pois nosso evangelho não veio a vós na palavra somente, mas também no poder, e no Espírito Santo, e na segurança.” (1Ts 1.5).

A vida cristã madura de Paulo era um padrão que poderia ser seguido por jovens crentes em Tessalônica. Da mesma forma, o professor cristão deve aceitar a responsabilidade de ser um padrão para aqueles a quem ele ensina.

B – O PROPÓSITO DO ENSINAMENTO CRISTÃO

João 21.15-19; 2Tm 2.15

O principal propósito de um professor cristão é glorificar a Deus em todo serviço e em toda a vida. Isso é interpretado em seu ministério de ensino em termos de maturidade espiritual, como o escritor do livro aos Hebreus. A indicação dessa passagem é que o Novo Testamento se preocupa com a responsabilidade de cada cristão adulto amadurecer, para tornar possível servir a Deus como um eficiente professor. O padrão do professor seria estabelecido e mantido no mínimo nas seguintes áreas:

- Apresentação da lição**
- Treinamento**
- Visitação**
- Oração e Amor**

1 – Referindo-se à glória de Deus

O maior objetivo de um professor cristão é glorificar a Deus em toda a sua vida e serviço. Isso se reflete em seu ministério de ensino em termos de maturidade espiritual, como o escritor aos Hebreus enfatiza em 5 – 6.1-12. Esta passagem indica que o Novo Testamento se preocupa com a responsabilidade de cada adulto cristão em amadurecer o bastante para servir a Deus como um professor eficiente.

2 – Referindo-se aos padrões de ensino

Diz respeito aos padrões do ministério de ensino cristão. Exatamente quanto pode uma igreja esperar de seu professor? Quão alto pode ser o padrão estabelecido? Os padrões do professor devem ser estabelecidos e mantidos pelo menos nas seguintes áreas:

a. Apresentação da lição

O foco do ministério do professor é o tempo em que ele fica diante da classe. Ele deve procurar princípios válidos de ensinamento, métodos próprios, e detalhes adicionais adequados para transmitir com eficácia as verdades importantes, que têm sido confiadas a ele. A apresentação da lição para o professor cristão exige o seu melhor.

b. Treinamento

Toda igreja deve prover e desejar um programa definido de treinamento formal para a tarefa de ensinar. Enquanto o ensino cristão inclui uma dinâmica sobrenatural do chamado de Deus, o ensino é um dom a ser cultivado através de treinamento. A clara admoestação da Palavra de Deus é: “Estude para mostrar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar” (2Tm 2.15).

O professor, dessa forma, tira vantagem de cada oportunidade de melhorar a sua habilidade de ensino. Isto incluirá sua participação em tais atividades, como conferências de obreiros ou encontros similares planejados para prover inspiração e instrução aos obreiros da igreja.

c. Visitação

O professor dedicado sabe que seu ministério não termina com o fim da aula. As ovelhas que são sua responsabilidade devem ser procuradas, quando estiverem perdidas, e ser ajudadas, quando estiverem com problemas. De fato, um professor é plenamente preparado para ensinar a seus alunos, somente quando ele sabe algo sobre suas vidas.

d. Oração e Amor

Provavelmente nenhuma qualidade é mais necessária a um professor que amor por aqueles a quem ele ensina. Isso não é sempre fácil de manter, mas é sempre necessário. O professor cristão deve constantemente buscar o poder de Deus para ele e seus alunos.

C – O PODER E O EXEMPLO DE CRISTO

Há uma área na qual o professor cristão difere completamente do professor secular. O professor secular depende inteiramente de si próprio, do sistema de sua escola e de qualquer ajuda que provenha de casa para impressionar os alunos com a verdade. A mudança de comportamento é normalmente vista como resultado de condicionamento ou uma combinação própria de variações psicológicas.

O cristão tem um poder adicional que vem diretamente do alto. O Senhor disse: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Ide e ensinai...e Eu estarei sempre convosco, até o fim do mundo" (Mt 28.18b-20).

O poder do ensino cristão é o poder do próprio Cristo, e nós temos este poder manifestado pelo seu próprio exemplo no ministério do ensino.

O propósito de Cristo era a comunicação da verdade revelada. Ele reconheceu seu chamado e em várias ocasiões referiu a si mesmo como Alguém, cujo ensinamento não tinha iniciativa própria. Ele fazia este ministério por seu Pai. Não havia hesitação ou medo; não houve omissão em sua responsabilidade como professor. O poder que ele possuía era patente em sua autoritária mensagem, porque era a própria Verdade de Deus.

Cristo falou como Alguém enviado por Deus.

1 – Seu ensinamento teve força e propósito

a. Ele ensinava com clareza

Não houve mal entendido sobre o ensinamento do Senhor. Ele usava parábolas e ilustrações práticas para apresentar sua mensagem claramente.

b. Ele ensinava com autoridade

O Novo Testamento indica que Cristo ensinava “como alguém que tinha autoridade.” Os oficiais enviados pelos sacerdotes para prenderem Cristo, voltaram com o seguinte relatório: “Nunca nenhum homem falou como esse homem.” Ele falou como um representante de Deus.

c. Ele ensinava com variedade

Uma das características do ensino de Cristo que tanto incomodava os rabinos judeus era que ele se apartava do sistema tradicional das leituras na sinagoga. Nosso Senhor usou quase todo tipo de técnica de ensino para facilitar o processo de comunicação. Ele era um mestre na arte de manter o interesse.

D – O ENSINAMENTO DE CRISTO TEVE RESULTADOS PERCEPTÍVEIS

O ministério de Cristo resultou em mudanças de vida. O estudo cuidadoso do chamado dos discípulos registrado em Mc 1.16-39. Há um retrato escrito de Cristo, atingindo pessoas e os fazendo discípulos.

Eles eram homens normais, fazendo coisas normais, mas ele foi até eles para transformar suas vidas.

1 – Ele os achou

Eles eram homens comuns, fazendo coisas comuns, mas ele foi aonde eles estavam para mudar suas vidas.

2 – Ele os chamou

Não quis apenas deixá-los de fora ou que o seguissem, como eles quisessem, mas deliberadamente chamou sua atenção dizendo: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.”

3 – Ele os ensinou

Por três anos, eles estiveram ao seu lado constantemente observando os milagres, ouvindo seu ensinamento, sendo aconselhados pessoalmente.

4 – Ele demonstrou a eles

O ministério deles era para ser um padrão ou uma cópia de seu próprio ministério. Olhando para Ele, eles eram capazes de observar as marcas de qualidade que deveriam caracterizar sua obra.

5 – Ele os enviou

Ele não conservou seus discípulos para si mesmo, mas mesmo enquanto ainda estava na terra, ele constantemente usava-os para ministrar a outros. Nenhuma escola dominical é suficiente. É apenas um meio usado para o crescimento e o desenvolvimento de obreiros para completarem a obra de Cristo.

Ele não reteve os discípulos para si, mas enquanto estava ainda na terra, ele constantemente os usou ministrando a outros.

A escola dominical não tem um fim para si própria. Ela é um meio para o conhecimento dos cristãos e o desenvolvimento de obreiros, para realizarem a obra de Cristo.

No contexto cristão, o ensinamento é a comunicação da:

Palavra viva – Cristo.

Palavra escrita – a Bíblia.

Palavra falada – o Professor.

Isso inclui um sentido de dádiva e de chamado.

E – PROJETO DE ESTUDO

- 1– Escreva sua própria definição de ensinamento.
- 2 – Prepare uma consciente declaração respondendo à pergunta:
"Porque eu quero ensinar na igreja?"
- 3 – Estude o ministério do ensino de Cristo em João 6.
- 4 – Relacione 5 lições específicas para ensiná-lo.
- 5 – Pense sobre isto e relacione seus objetivos no decorrer deste curso.
- 6 – Estabeleça uma lista de orações específicas para seus alunos, (que você está ensinando ou ensinará).

CAPÍTULO II

A – COMO OS ALUNOS APRENDEM

1 – Objetivos

O que é aprendizagem?

Como desenvolver a maturidade?

Quais os passos no processo de aprendizagem?

Como pode ser reforçada a aprendizagem?

Um dos mais importantes aspectos do professor, na compreensão de sua tarefa, é uma apreciação do que envolve o processo de aprendizagem.

O ensinamento se relaciona ao processo de dirigir o estudante ao nível de independência e maturidade, que lhe proporciona pensar e agir satisfatoriamente em cada experiência de sua vida. Isso inclui concordância aos desejos de Deus e um constante crescimento à semelhança de Cristo.

a. Conhecimento

Pode ser usado para definir a satisfação em confronto com o que o indivíduo aprende.

b. Sabedoria

De outro modo pode ser descrita como: o aluno é capaz de aplicar e usar o conhecimento que ele adquiriu.

c. Aprendizagem

Poderia ser definida como o processo de crescimento em conhecimento e sabedoria. A aprendizagem se relaciona à vida do aluno, ou seja:

1 – Ao ambiente

O indivíduo não pode ser separado do meio ambiente. A criança na sala de aula reflete o tipo de atmosfera na qual ela vive em casa. Um completo entendimento do processo de aprendizagem, portanto, deve incluir o conhecimento sobre as condições de vida do aprendiz.

2 – À maturidade

O amadurecimento físico é considerado como sendo o processo de crescimento físico natural, e leva em consideração características herdadas. Há, entretanto, dificuldade em definir maturidade em geral, pois há muitos tipos e níveis diferentes de maturidade. Uma pessoa que tem vinte e cinco anos de idade pode possuir maturidade cronológica, por causa de sua idade; maturidade física, por causa de sua estrutura física; maturidade psicológica, por causa de sua inteligência; habilidade educacional, porque já completou o 2º grau e a faculdade. Por outro lado, ele pode ser imaturo emocional, social e espiritualmente, simplesmente porque seu crescimento nestas áreas não acompanhou os outros níveis de maturidade.

O mestre deve reconhecer que enquanto seus alunos possuem um grau de maturidade em algumas áreas, relacionado à idade, eles podem também ser imaturos em outras áreas.

B – AS CARACTERÍSTICAS DE APRENDIZADO DOS GRUPOS ETÁRIOS

Embora haja características gerais de aprendizado que se apliquem a todas as idades, é igualmente válido o uso do processo de aprendizado em diferentes meios, para diferentes faixas etárias.

1 – Trabalhando com crianças

Se a comunicação é o processo de uma pessoa falando a outra em uma linguagem comum a ambos, tratar com crianças certamente implica em distinção de faixa etária em importantes áreas.

O professor que quer ser efetivo, fará uso da visão, do tato, olfato e paladar, assim como da audição, na sala de aula. Algumas verdades abstratas serão compreendidas mais facilmente, através do uso de figuras ou objetos. Estas experiências apuram o aprendizado para crianças. Como crianças pensam sobre a vida como algo relacionado a elas mesmas, suas famílias, e outras coisas próximas a elas, o

professor deve ser cuidadoso ao usar a terminologia “relacionado à vida”. Se a criança puder ver um *significado presente* e a verdade fizer sentido *agora*, a criança crescerá intelectualmente, pois seu aprendizado está relacionado àquilo que ele pode aplicar atualmente.

2 – Trabalhando com jovens

Interação e relevância imediata são fatores chaves no ensinamento dos jovens.

Quando perguntaram por que eles haviam deixado a igreja e a escola dominical, os adolescentes responderam: “Eu não pensei que a igreja fosse muito importante”; ou, “Eu não entendo como a Bíblia pode significar alguma coisa para mim.” Os adolescentes de hoje querem ver como as verdades que estão sendo ensinadas a eles na escola dominical podem fazer diferença em suas vidas diárias e qual a importância prática.

3 – Trabalhando com adultos

No ensino para adultos, a ênfase deve ser a auto motivação e responsabilidade para com os outros. O pai jovem, por exemplo, ficará preocupado com seu papel no lar e a responsabilidade para com os filhos. Os adultos devem se envolver em seu próprio desenvolvimento educacional, e o professor deve assegurar este envolvimento, dando ênfase a discussões e interação em sala de aula.

C – CINCO PASSOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Exposição – Repetição – Entendimento – Convicção – Aplicação.

O ensino efetivo normalmente envolve uma sequência lógica de apresentação material. A sequência nem sempre é a mesma, mas pode-se alcançar progresso com a simples recepção à aceitação e aplicação dos mesmos.

Um dos maiores alvos do ensino cristão é a mudança no modo de agir (2Co.5.17). Quando os alunos colocam em prática o que foi visto em sala de aula, o professor sabe que realmente a aprendizagem está acontecendo.

D – DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

1 – Através de Associação

“A lição a ser ministrada deve ser explicada em termos de verdade já conhecida pelo aprendiz – o desconhecido deve ser explicado por meios conhecidos.” Algumas vezes, isto é descrito como “percepção.” Envolve a relação entre o que o aluno já conhece e o que o professor apresenta em classe.

2 – Através do Elemento Interesse

É mais fácil ensinar um garoto a jogar ou a lavar pratos? Pode haver exceções, mas a resposta é normalmente óbvia! As pessoas aprendem melhor sobre o que lhes interessa mais. Consequentemente, à medida em que o professor tornar o material interessante e atrativo para os alunos, aprender será fácil.

3 – Através do Crescimento

Passos no processo do crescimento individual devem ser encorajados e ministrados em uma ordem normal. Cada idade tem seus passos naturais, ou tarefas a completar. Isto é como dizer que um bebê normalmente deve engatinhar, antes de andar. Da mesma forma, pode-se dizer que é importante para um homem jovem aprender como ser um bom marido, antes que ele assuma as responsabilidades adicionais de ser um bom pai.

4 – Através do elemento Reforço

Este princípio sugere que a aprendizagem é ricamente facilitada através da realização, do reconhecimento de uma boa apresentação, e do encorajamento por parte do professor em geral. O professor eficaz, portanto, sabiamente utiliza o reconhecimento e apreciação, para estimular seus alunos a um esforço maior.

5 – Através da ênfase na compreensão

Talvez o aspecto mais importante de todo o processo de aprendizagem seja a compreensão. O professor cristão está sempre preocupado que as crianças, os jovens, ou adultos a quem

ele ensina, entendam o significado da verdade de Deus. Memorização da Escritura e recitação dos fatos podem ser de grande ajuda no processo de aprendizagem, mas acima de tudo, o ensino cristão está preocupado com a aplicação desses versículos e fatos.

E – PROJETO DE ESTUDO

1 – Escreva sua própria definição de aprendizagem.

2 – Escreva 5 doutrinas cristãs e indique experiências sensoriais que podem ser usadas para ensinar às crianças.

3 – De que modo o professor pode tornar seu ensinamento mais interessante?

4 - Defina diversos modos nos quais a classe trabalha satisfatoriamente recapitulando.

5 – Dê três exemplos de métodos de ensino que reconhece as características de aprendizagem de pessoas jovens.

CAPÍTULO III

A – PRINCÍPIOS SÓLIDOS DO ENSINO

1 – Objetivos

Qual o valor de ter objetivos no ensino cristão?

Qual é a importância da motivação no ensino?

Como a Bíblia pode ser usada para resolver problemas?

Sob o bom ensino, estão metas básicas para o processo total de aprendizagem: o professor deve determinar a metodologia necessária para transmitir a mensagem. Desse modo, é importante a preparação deste ensino.

B – O PRINCÍPIO DOS OBJETIVOS

Já foi dito que nós temos melhor oportunidade de alcançar o alvo se pudermos vê-lo. Objetivos claros são essenciais para qualquer tentativa de ensino-aprendizagem. A exposição de um alvo não pode garantir essa realização, mas é o primeiro passo necessário nesta direção.

1 – Características de bons objetivos

- a. Breve** – suficiente para recordar;
- b. Claro** – suficiente para ser escrito;
- c. Específico** – suficiente para ser realizado;
- d. Flexível suficiente** – para permitir mudanças;

2 – Exemplos de objetivos

– Planejamento por ano, trimestre e semana.

a. Evangelismo

– Ensina-mos para que outros possam aprender a verdade do evangelho e coloquem sua confiança no Salvador.

b. Dedicção cristã

– Paulo claramente chama os cristãos a se renderem a Cristo (Romanos 12.1,2), e o professor cristão é um veículo da mensagem divina para os alunos.

c. Obediência

– Um professor de ensino secundário pode querer que seus jovens considerem seriamente o chamado de Deus para o serviço cristão.

– Um professor de primário pode almejar ensinar as suas crianças como expressar uma oração pública.

C – TIPOS DE OBJETIVOS

1 – Relacionamento indivíduo-igreja-lar

Seus alunos precisarão ver as verdades reveladas a eles como indivíduo, na importância da salvação ou no reconhecimento do chamado de Deus para suas vidas. Em uma perspectiva mais ampla, eles precisarão ver a relação nestes ministérios: local, e em volta do mundo. Há ainda necessidade de enfatizar o relacionamento individual no lar. Os educadores de hoje concordam na importância de envolver os alunos em seus próprios processos de aprendizagem. É importante no ensinamento de crianças, essencial no ensino de jovens, e imperativo no ensino de adultos. O envolvimento reconhece o fato de que no processo de ensino deve haver comunicação dupla entre professor e aluno. A criação da motivação, embora difícil, é importante para o processo de aprendizagem.

O professor pode ter certeza de seu sucesso de comunicação da verdade quando ele vê a verdade operando na vida de seus alunos.

D – O PRINCÍPIO DA RELEVÂNCIA

A relevância simplesmente significa que as ideias, que são passadas às pessoas, devem estar relacionadas às situações nas quais elas se encontram.

Isso é estar **integrado à vida**. O professor pode somente estar certo de seu sucesso em comunicar a verdade, quando ele vê que a verdade opera nas vidas de seus alunos. O professor que está satisfeito com uma memorização fraca de fatos que não se aplicam, perdeu o proposto e o processo do ensino real.

1 – A Vida Integrada é a Chave para o Interesse

Qualquer aluno aprenderá melhor se ele estiver interessado naquilo em que ele estiver estudando. Sabemos, através de pesquisas recentes de adolescentes que saíram da igreja, que a principal causa foi o fato de conseguirem ver nenhuma conexão entre o que a igreja ensinava e suas vidas.

Dessa forma, eles perderam o interesse naquilo que a igreja estava ensinando.

2 – A Vida Integrada é a Chave para Aplicação

Considere o que o nosso Senhor diz em Mateus 7.20-24, onde ele claramente enfatiza a importância da aplicação de vida no ensino cristão.

O ensino e a aplicação deste ensino são uma responsabilidade que o professor assume, é claro, de ter antes aprendido e aplicado em sua própria vida.

3 – A Vida Integrada é a Chave para o Crescimento Cristão

Mudança de vida espiritual, quer seja regeneração ou santificação, é uma obra do Espírito Santo de Deus e não de qualquer homem. A responsabilidade do professor, entretanto, é relacionar a verdade de Deus tão cuidadosamente à vida do aluno, que o Espírito de Deus possa fazer desta verdade uma experiência de vida diária.

E – O PRINCÍPIO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Uma das grandes faltas da igreja de hoje é que muitas pessoas de cristãs não sabem como usar a Palavra de Deus em si mesmas. Os professores não falam frequentemente a seus alunos como ser dependente do Espírito Santo e nutrir-se espiritualmente das Escrituras.

O trabalho do professor não envolve como fazer do aluno um pesquisador independentemente do assunto. O propósito não é resolver os problemas para o aluno, mas ensiná-lo como sujeitar seus problemas à Palavra de Deus.

O fato de nós estarmos integrados à verdade de Deus, não significa que somos forçados a métodos transmissíveis de comunicação desta verdade. A verdade significará muito mais para o aluno quando ele está apto a descobrir por si mesmo, ao invés de simplesmente ser informado por um professor.

O processo de ensino de "solver problemas" iniciaria em um aluno os princípios de liderança e maturidade cristã que lhe possibilitariam, não somente ajudar-se mas, ainda, ajudar a outros no crescimento cristão. Isso está muito visível nas palavras de Paulo – 2Tm 2.2.

F – PROJETO DE ESTUDOS

1- Usando a classe em que você está presentemente ensinando, escreva alguns objetivos para um ano de ensinamento.

2 - Baseado na mesma situação da questão 1, descreva mudanças específicas de comportamento, que você deseja ver em seus alunos durante os próximos seis meses.

3 - Nomeie alguns modos específicos que podem ser incluídos no envolvimento no processo de ensino.

4 - Escreva uma sentença definindo com suas próprias palavras, cada um dos quatro maiores princípios discutidos neste capítulo.

CAPÍTULO IV

A – INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS DE ENSINO

1 – Objetivos

Que tipos de métodos de ensino são visáveis para o professor cristão?

Como o professor desenvolve variedade em seu ensino?

Que fatores contribuem para o envolvimento do estudante?

Como escolher um método próprio de ensino?

O ensino eficiente requer compreensão do melhor método de ensino para situações específicas de aprendizagem?

Por causa de grupos de diferentes idades na mesma área, como interesse, habilidade mental, momento de atenção, o professor deve escolher métodos de ensino que são apropriados para seu grupo.

A escolha de métodos de ensino é realmente uma parte crucial do processo.

2 – Categoria de métodos

A variedade de métodos de ensino é ilimitada. Entretanto, pode ser útil lembrar-se de colocar métodos específicos seguindo as categorias gerais.

3 – Exemplos de alguns métodos que o professor pode usar

a. Comunicação de professor para aluno

Enfatiza o professor como um apresentador no processo educacional. Tal metodologia tem como base: preleção, narração de histórias, e demonstração séria adequada.

b. Comunicação de aluno para professor

Nesta categoria o aluno é um ator principal, com o professor basicamente como o ouvinte. Utiliza-se de métodos como: recitação, relatório, e provas.

c. Comunicação de professor com aluno

Este, na opinião de uma grande parte de educadores profissionais, é o que mais se aproxima do processo de ensino-aprendizagem. Envolve professor e aluno em uma busca mútua pela verdade. Dois exemplos conhecidos desse tipo de método são: discussão em classe e perguntas e respostas.

d. Atividades em grupo

Há uma larga escala de atividades em grupo que podem ser utilizadas como método de ensino, e este acesso tem trazido desenvolvimento crescente e uso na educação. Atividades como painéis, debates, discussões em grupo, teatros poderiam ser categorizados como atividades em grupo.

e. Jogos instrutivos

Esta categoria de método de ensino é usada, normalmente, com alunos desde o berço até juniores. Exemplos: jogos educacionais e brinquedos, mesa de areia, marionetes, jogos de dedos, quebra-cabeças e competições e cânticos com gestos.

f. Atividades extraclasse

Em um programa educacional sério, o professor se preocupa que aluno se prepare para uma aula estudando antecipadamente. Uma preparação orientada, cuidadosamente integrada às aulas, pode contribuir muito para um crescimento espiritual.

Esta categoria geralmente se supera, e inclui atividades como viagens, pesquisas e projetos.

g. Variedade no método de ensino

Diz um velho ditado: “a variedade é o tempero da vida” e isto certamente se aplica à sala de aula. Duas questões vão nos ajudar a considerar este assunto como métodos de ensino.

h. Desenvolvendo variedade (Conhecendo vários métodos)

O professor não pode usar o método com o qual ele não se familiarizou. É importante, portanto, se inteirar de tantos métodos quantos possíveis.

i. Usando plano de aula para análise

Variedade de métodos implica em entender o que foi feito no passado. Gravações devem estar disponíveis e um procedimento para obter uma metodologia é usar um plano de aula.

j. Avalie-se como professor

A atitude do próprio professor em relação ao seu ministério é muito importante. Ele deve considerar seu ensino como um serviço a Cristo, que deve alcançar um alto padrão. Variedade em metodologia é uma faceta da excelência, a qual deveria ser seu objetivo.

k. Usando diferentes métodos

Há duas expressões comuns que frequentemente impedem o avanço no ensino ou administração. Uma trata de uma nova ideia de ensino: “Não vai funcionar”. A outra é semelhante: “Pode ser bom, mas não vai funcionar aqui.” Respostas efetivas a tais atitudes requerem conhecimento sobre o novo método e reconhecer que alguns métodos têm que ter efeito por um certo tempo, antes que seu valor possa ser finalmente julgado.

Novos métodos podem ser aprendidos.

I. Lendo livros sobre ensinamento

Introdução básica ao ensino

m. Pela observância de um bom professor em ação

O ministério pode ser enriquecido pela observação de outros professores em suas próprias salas de aula. Se possível, observadores devem assistir aos professores que estão ensinando a mesma faixa etária. Anotações devem ser feitas durante a observação e discutidas com o professor posteriormente.

n. Pela experiência

Os professores são, muitas vezes, desencorajados por resultados nas primeiras vezes em que eles usam um novo método.

B – O LUGAR DO ENVOLVIMENTO

Envolvimento ou participação não é opção; é uma necessidade na situação adequada de aprendizagem. Como o envolvimento está grandemente determinado pelos métodos, conclui-se que uma apreciação da importância do envolvimento influencia diretamente a escolha de métodos do professor.

1 – Fator de envolvimento

A arrumação da sala e equipamentos são importantes considerações no eficiente processo de envolvimento. Cadeiras de tamanho apropriado e mesas adequadas contribuem para o envolvimento. Se a sala for grande o bastante e as cadeiras forem móveis, use um semicírculo ou mesmo um círculo completo. O professor também deve assentar-se no círculo.

Assentar-se com as crianças em volta de uma mesa pequena assegura a participação delas.

Perguntas são fator chave na metodologia de participação.

A participação deve ser previamente planejada pelo professor. Cada um dos métodos relacionados ao envolvimento requer uma significativa gama de preparação da parte do professor, para se tornar efetiva.

2 – Fatores na escolha de um método

Leva-se em consideração alguns fatores como:

a. Objetivos da lição

Esta é uma consideração fundamental na escolha do método. Que objetivos devem ser alcançados na sala de aula? Podem os objetivos escolhidos ser alcançados mais facilmente através de uma grande participação dos alunos ou eles requerem do professor apresentar conteúdo considerável? O entendimento claro do professor a respeito de seus objetivos na lição ajudará a determinar como ele os alcançará.

b. Idade dos alunos

A idade dos alunos afeta sua reação a diferentes métodos. Não seria prático usar método de conferência para adultos para ensinar crianças. Por outro lado, o uso de uma simples história bíblica seria insuficiente para o ensino adulto. O professor deve considerar a idade de seus alunos, antes de selecionar o método de ensino.

c. Conteúdo da lição

Uma lição histórica do livro de Atos, para estudantes de segundo grau, poderia ser usada como ilustração na apresentação, com o uso de bons mapas bíblicos. Por outro lado, os princípios da separação cristã, exposta pelo apóstolo Paulo no sexto capítulo de 1 Coríntios, seriam melhor desenvolvidos no grupo através de discussão aberta.

d. Recursos disponíveis

Trabalho de classe para um grupo pequeno requer espaço suficiente. Seria inútil planejar exibir um filme, se nenhum projetor estivesse disponível para uso do professor. É importante descobrir e

chegar se há disponibilidade de todo o material e equipamento necessário para que o método seja usado.

e. Experiência educacional dos alunos

A idade, como já vimos, não é o único fator que determina a maturidade. Igualmente importante, é o conhecimento da experiência do aluno. Em uma sala de jovens adultos, onde a maioria é de novos cristãos, haveria dificuldade em se conseguir discussão mais profunda sobre algum dos princípios da profecia bíblica. A maturidade espiritual do aluno ajuda no método, assim como o conteúdo.

f. Tempo designado

Alguns métodos de ensino, requerem muito mais tempo para o uso efetivo do que outros. A provisão cuidadosa para o tempo correto deve ser feita.

C – PROJETO DE ESTUDO

1 – Ilustre pela sua própria experiência ou observação a diferença entre o método de ensino professor para aluno e professor com aluno.

2 – Prepare uma lição modelo, mostrando como a discussão seria usada diferentemente com classe de crianças, jovens e adultos.

3 – Faça uma lista compreensiva de métodos de ensino que seriam apropriados para um grupo de idade à sua escolha.

4 – Ensine uma classe, incluindo um método de ensino que você não usou antes.

5 – Faça arranjo para observar um professor experimentando no grupo de idade que você está interessado.

CAPÍTULO V

A – MÉTODOS DE ENSINO QUE FOCALIZAM O PROFESSOR OU O GRUPO

1 – Objetivos

Qual é o lugar da preleção no método de ensino?

Em que sentido está testado um método de ensino?

Quais os valores de projeto de grupo?

Como pode a representação ser usada como método de ensino?

Este capítulo discute as duas maiores categorias de métodos.

A primeira, focaliza o professor como transmissor ou receptor da réplica do aluno. Como narração de histórias, conferências, memorização, recitação e testes.

A segunda, enfatiza métodos de grupo: projetos, brinquedos instrutivos, dramatização, salientando nesta categoria atividades em grupo. Para ajudar a avaliar os métodos, cada um será apresentado em termo de seus valores, dificuldades e sugestões para uso.

B – MÉTODOS FOCALIZADOS NO PROFESSOR

a. Preleção

No método de preleção, o professor apresenta a lição completa falando diretamente à classe.

1. Valores

O método de preleção torna possível a cobertura de considerável material em tempo mínimo. Permite trabalhar com grupos grandes. Com o professor determinando o material a ser apresentado, o tempo em classe pode ser centralizado no assunto em questão. É necessário uma preparação mínima da aula para os alunos.

2. Dificuldade

O método de preleção pode se tornar enfadonho, a menos que o professor mantenha a apresentação significativa para os ouvintes. Com a participação da turma geralmente limitada, a criatividade e iniciativa do aluno podem ser sufocadas, se o professor for o único a se apresentar na sala de aula.

b. Narração de histórias

Esta é uma forma básica de ensino usada com crianças menores. Histórias de todos os tipos e para cada situação estão disponíveis, para prover conhecimento básico através da infância. Uma história ocasional bem contada para a juventude, ou a idade adulta, pode também servir a propósitos educacionais.

1. Valores

A narração de histórias tem um princípio importante, que é o de aprender a “**construir interesse**”. O que as crianças não podem ou não vão aprender por instruções diretas, pode ser ensinado a elas através de uma história.

2. Dificuldades

Existe uma dificuldade frequente: a indisposição para experimentar o método. Outras dificuldades são: a tendência a ler a história, ao invés de contá-la ou tornar a história muito longa.

c. Memorização e Recitação

1. Valores

No uso de métodos de ensino, que utilizam o processo de comunicação de aluno para professor, o professor adquire conhecimento sobre o nível do aluno. O aluno também se envolve ativamente no processo de aprendizagem.

d. Provas

As provas têm sido vistas como uma forma disciplinária. Entretanto, quando corretamente entendida e usada, a prova pode também ser classificada como método de ensino.

1. Valores

A prova dá ao professor uma ideia do nível de compreensão.

2. Dificuldades

Requer tempo do professor para prepará-la, aplicá-la e corrigi-la. Em uma situação dentro da igreja, a prova pode, a princípio, ter uma reação negativa da parte dos alunos, mas esta aversão a provas pode ser vencida demonstrando seus valores.

C – MÉTODOS QUE ENFATIZAM O TRABALHO EM GRUPO

a. Projetos de grupo

Os projetos podem ser trabalhados por um professor e uma classe, durante o período de aula ou como uma atividade externa. Ideias para projetos incluem a observação e relatório, anotações, construção (tal como uma maquete do tabernáculo), projetos para cultos (tal como um grupo para visita institucional). Todas estas ideias enfatizam o grupo fazendo algo juntos sob liderança.

1. Valores

O uso de projetos pode aumentar consideravelmente o valor do tempo de aula. Um grupo de jovens estudando uma unidade sobre evangelismo pessoal, por exemplo, poderia acrescentar ao aprendizado através do ministério de missões. Uma boa metodologia de projeto geralmente une a lição e a classe às atividades da vida real do aluno.

2. Dificuldades

É necessário que o professor seja flexível. Ele não pode ser um mero transmissor de informação, mas deve se tornar um guia e motivador. Deve-se considerar também gastos com materiais para o projeto.

b. Jogos instrutivos

Brincadeira instrutiva é dirigida a experiências de aprendizado. Este tipo de metodologia é mais efetiva na pré-escola e no primário.

1. Valores

O princípio do interesse, discutido anteriormente, explica por que tantos programas de pré-escola e jardim de infância são construídos com base em brincadeiras instrutivas. O professor

desenvolve uma atitude favorável por parte do aluno, porque o aluno se diverte enquanto aprende. Isso assegura a atenção, tal como o entendimento do conteúdo.

2. Dificuldades

Sem dúvida alguma, a maior dificuldade aqui é permitir que a brincadeira instrutiva degenere em apenas brincadeira, sem objetivo educacional. Também deve-se ficar atento a problemas disciplinares. O professor deve estar no controle da sala o tempo todo.

c. Dramatização

Na dramatização, o aluno busca entender e representar uma parte da vida de outra pessoa.

1. Valores

A dramatização produz empatia, que é um ingrediente muito útil no processo de aprendizagem. O aluno deve pensar em termos de uma pessoa sendo estudada. O aluno adquirirá maior conhecimento sobre si mesmo, e a classe reconhecerá os problemas e as soluções para tais problemas, através do personagem. Dramatização é também um estímulo à discussão.

2. Dificuldades

Algumas vezes, é difícil motivar os alunos a participarem da dramatização. Podem se sentir embaraçados e desejar não serem envolvidos. Ocasionalmente, a atuação pode se tornar humorística, e a ênfase séria se perde.

d. Atividade de grupo

As atividades nesta categoria dependem especialmente da interação ou da dinâmica de grupo. Atividades como painéis, debates, discussões em grupos, fazem parte desta metodologia.

1. Valores

Este método encoraja o desenvolvimento dos alunos, à medida em que eles são atraídos para participarem. Envolve um número máximo de alunos no processo de aprendizagem, qualquer que seja o tempo.

D – PROJETO DE ESTUDO

1 – Encontre um objeto comum aos arredores de sua casa ou jardim e desenvolva 10 minutos da lição sobre o objeto que ilustra alguma verdade bíblica.

2 – Prepare um teste com 15 perguntas no livro de Rute, funcionando para um grupo de idade específica, em cada questão aponte uma verdade particular no estudo, enfatizando-a.

3 – Selecione uma história da Bíblia (uma que se relacione com seu ensino corrente, se você estiver atualmente ensinando) e prepare um estudo escrito que se adaptaria a dramatização com uma classe.

CAPÍTULO VI

A – MÉTODOS DE ENSINO FOCALIZADOS NA COOPERAÇÃO

PROFESSOR-ALUNO

1 – Objetivos

Que problemas existem no ensino de adultos?

Como é a preparação segura para o pré-escolar?

Que métodos alcançam a pergunta sobre a verdade?

Como o professor pode incentivar sua classe para participar de discussão?

É da opinião de muitos educadores que a melhor aproximação no processo de ensinamento-aprendizagem é através de um método que envolve professor-aluno em uma mútua busca da verdade. Desde que ambas as partes em um mesmo processo estejam constantemente relacionadas entre si, esta metodologia pode ser designada como "dupla comunicação".

O professor de adultos não deve somente ensinar, mas como parte de seu ensinamento procurar desenvolver no adulto um genuíno envolvimento em seu próprio processo de aprendizagem.

Tudo na vida deve ser um processo de aprendizagem, e toda verdade cristã deveria relacionar-se com a vida.

O processo de estudo em casa frequentemente produz perguntas e reações que podem ser proveitosamente esclarecidas na sala de aula. Isto provê estímulo e material para discussão e envolvimento na sala de aula. Leitura, pesquisa e entrevista seriam também trabalhos extraescolares.

B – MÉTODOS QUE ILUSTRAM A COOPERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

1 – Discussão

Uma boa discussão é uma busca cooperativa pela verdade. Difere do método “pergunta e resposta”. Explicação é melhor que simples informação. E discussão não se limita a uma simples pergunta.

a. Valores

Uma discussão desperta interesse sobre o assunto e guia o pensamento dos alunos. Permite participação do aluno em termos de compartilhar ideias, assim como fazer perguntas. No processo, o professor obtém uma visão do progresso do aluno e o aluno aprende técnicas de expressão, assim como o conteúdo básico.

b. Dificuldades

Uma discussão pode requerer do professor pensar espontaneamente, e também envolve uma boa experiência no assunto a ser considerado. Uma discussão prolongada necessita de tempo para que um grupo trabalhe o problema.

Mesmo assim, a conclusão pode estar incorreta, embora a maioria dos alunos concorde com ela. Algumas vezes, há a tendência de divergirem no assunto.

2 – Perguntas e respostas

As perguntas despertam curiosidade e interesse e são um estímulo ao aprendizado. Uma pergunta cuidadosamente formulada por um professor capaz pode ajudar o aluno, tanto a fazer revisões como a aumentar o conhecimento, enquanto ele procura as respostas ainda desconhecidas.

a. Valores

O método de pergunta e resposta capacita o professor a focalizar um ponto da lição em particular, e conseguir a atenção da sala sobre aquele ponto. Pode ser usado em conjunto com quase todos os outros métodos de ensino. Por causa de sua adaptabilidade, este método pode também ser usado com quase toda faixa etária.

b. Dificuldades

A maior dificuldade no método pergunta e resposta, consiste na escolha das perguntas apropriadas. Não é difícil fazer perguntas, mas requer atenção considerável para questionar aqueles que vão dar ajuda máxima a alunos individuais, assim como foco máximo em um ponto da lição. Também há o problema de alunos embaraçados por perguntas, para as quais eles não estão preparados.

3 – Pesquisas e relatórios

Pesquisas e relatórios se tornam mais produtivos, quando o aluno trabalha com seu professor em uma base individual. Eles devem trabalhar juntos no desenvolvimento de uma pesquisa e um relatório.

4 – Debates e Painéis

Debates e painéis envolvem o aluno de maneira mais ativa. Ele deixa de ser um receptor passivo de informações. Ele mesmo deve iniciar e responder à informação.

5 – Escrita criativa

Pode passar de uma poesia cristã a um drama cristão e de um simples testemunho a um estudo doutrinário.

Pode dar ao professor informações sobre o progresso do aluno e a habilidade em um ponto dado.

C – PROJETO DE ESTUDO

1– Declare todas as razões que você pensa que tornam difícil o envolvimento de uma classe na discussão. Estude cada um dos itens que você relacionou e sugira diversas possibilidades para resoluções de problemas.

2 – Estude cuidadosamente 1Co 13, escreva, destes fatos, 5 questões que podem ser usadas para perguntas e respostas e 5 pensamentos provocando uma discussão.

3 – Examine a série das lições do mês e faça uma lista com assuntos que permitam pesquisar e fazer relatórios.

4 – Na mesma série de lições, escreva 5 tópicos que seriam eficientes para projetos criativos escritos

CAPÍTULO VII

A – ÁUDIO-VISUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO

1 – Objetivos

Que é um audiovisual?

Qual é o relacionamento dos princípios de ensino e métodos para o audiovisual?

Quais tipos de audiovisual podem ser usados no ensino?

Quais as direções próprias para determinar quando e como usar o audiovisual?

Audiovisual são ferramentas físicas que facilitam a comunicação através do apelo da percepção sensorial. Se nós mostrarmos aos alunos alguma coisa ou deixá-los ouvir alguma coisa, eles estarão mais perto de realizar entendimento do que se nós falarmos sobre isso com ele.

a. Tipos de audiovisual

1. Materiais sonoros

Rádio, gravadores, gravadores fonográficos.

2. Quadros fixos sem projeção

Desenhos, figuras planas, cartões, fotografias, cartazes, murais.

3. Quadros fixos projetados

Slides, transparências, projeções opacas, datashow.

4. Quadros movimentados

Cinema

5. Quadro visual

Quadro de feltro, quadros negros, etc.

6. Gráficos

Cartas, diagramas, desenhos gráficos e mapas de estudos.

7. Materiais tridimensionais

Maquetes, exibições, espécimes.

8. Televisão

Vídeo tapes

B – INSTRUÇÕES PARA USO DE ÁUDIO-VISUAL

A maioria dos audiovisuais tem vasta adaptabilidade, mas há princípios gerais de uso que se aplicam a cada situação. Deve-se levar em consideração o grupo de idade que usará o audiovisual. A variedade é importante na seleção adequada do audiovisual. Um entendimento dos objetivos das lições é essencial, antes do próprio audiovisual ser selecionado.

C – SUGESTÕES DE ALGUNS AUDIO-VISUAIS

1. Gravadores

2. Murais

Um mural é uma série de desenhos relacionados a um tema comum. Para fazer um mural, esvazie uma parte da sala e cubra a parede com papel branco. O papel geralmente usado nas mesas das igrejas, em cultos de comunhão (santa ceia). Os alunos podem desenhar ou colar objetos no papel relacionados às lições.

3. Quadro negro

É de grande ajuda permitir que os alunos usem o quadro para traçar mapas, escrever versículos bíblicos ou usar o quadro para outras experiências de aprendizado.

4. Mapas

O professor criativo também pode fazer seus próprios mapas para enfatizar as áreas de estudo em que ele está trabalhando.

5. Cartas

Ótimas para a combinação de palavras e figuras.

6. Modelos

Provavelmente, a maquete mais usada nos ensinamentos bíblicos seja o Tabernáculo do Velho Testamento. Pode ser feito pelo professor e os alunos.

D – PROJETO DE ESTUDO

1 – Comece um arquivo de quadros que se relacione com o grupo de idade a que você está ensinando.

2 – Construa os quadros de papel colorido e ordene-os por tópicos como: família, bênção, brinquedos, estações, etc.

3 – Faça um quadro de boletim para sua classe ou no quarto de sua casa.

4 – Use eucatex barato e cubra-o com papel colorido. Faça uma lista dos meios que podem ser usados, os recursos para o próximo mês.

5 – Sugira e relacione uma lista de 10 ou 15 modos diferentes que um quadro pode ser usado para ajudar a visualizar os conceitos da lição que você ou amigos estariam ensinando neste trimestre.

6 – Pratique fazendo um mapa simples da Terra Santa, incluindo as maiores cidades Bíblicas. No começo do estágio você precisará estudar os mapas em sua Bíblia, ou em Atlas Bíblico, mas pratique até ser possível desenhar um mapa sem esta referência.

CAPÍTULO VIII

A – COLECIONE MATERIAIS PARA ENSINO

1 – Objetivos

Que tipos de materiais de ensino há?

Onde o professor pode adquirir os materiais de ensino?

Como o professor arquiva seu material de ensino?

Que espécie de livros de estudo o professor precisa?

O professor dedicado constrói uma coleção sempre crescente de materiais para realçar seu ensinamento. Ele sabe que a aprendizagem não é automática e que ela se relaciona grandemente com o fator de motivação em sua mente e vida. Ele tenta assegurar a mesma motivação através do uso de construções interessantes e materiais convenientes que realça e suplementa sua lição atual.

Os materiais podem ser vistos em duas categorias gerais: verbal e visual.

B – FONTES DE MATERIAIS DE ENSINO

1 – Experiências pessoais

Pessoas bem sucedidas, como autores de livros, normalmente são pessoas extremamente sensíveis às coisas ao seu redor. Elas são capazes de traduzir uma experiência comum em algo interessante e significativo. Lições e histórias aparecem de pequenas coisas que acontecem a elas em seu dia-a-dia.

Um bom professor desenvolve este tipo de sensibilidade, também.

Deus nos permite ter muitas experiências, algumas agradáveis, outras não. Para um professor atento, cada uma delas é um instrumento de ensino em potencial.

2 – Livros

As oportunidades de crescimento pessoal para quem lê são ilimitadas.

3 – Observação de pessoas

A observação tem sido considerada o segredo para se entender crianças. Pode-se aprender muito observando as atividades e o comportamento padrões, de qualquer idade.

4 – Revistas e jornais

Tem sido dito que, a recente explosão de conhecimento tem produzido mais informação do que tivemos em toda a história. O professor cristão precisa se inteirar dos acontecimentos do mundo em sua volta. A estratégia é relacionar a verdade cristã à vida cotidiana, ao ambiente mutável no qual o aluno vive.

C – SELEÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO

1 – Guiado pela idade do grupo de alunos

O professor da pré-escola estará mais preocupado em reunir gravuras e materiais visuais, enquanto o professor da classe adulta buscará materiais a serem usados em preleções ou discussões.

2 – Guiado pelos objetivos da lição

Para ser efetivo, o material deve estar relacionado aos propósitos da lição.

D – TIPOS DE ARQUIVOS PARA MATERIAIS DE ENSINO

1 – O Arquivo Ilustrado

Pode-se iniciar com um caderno de anotações e uma simples lista de assuntos, usando categorias como: graça, céu, serviço e pecado.

Depois, pode-se passar para o sistema de pastas, onde cada assunto terá uma pasta. As pastas são organizadas em ordem alfabética em um arquivo comum de gavetas.

2 – O Jardim de Ideias

O método consiste em manter um arquivo de ideias para discussões.

À medida em que o professor pensa em um assunto para ser discutido, ele o anota e faz as devidas preparações para estar certo de que direções tomar na discussão. As ideias são continuamente plantadas, para desenvolvimento e uso posteriores.

3 – O Esboço e o arquivo de anotações de estudo.

Consiste em um arquivo textual. Pastas para cada capítulo de um livro a ser estudado. Em cada pasta, esboços, ilustrações, anotações e qualquer material relacionado ao conteúdo de um capítulo em particular.

E – PROJETO DE ESTUDO:

1 – Comece a construir um arquivo de quadros, iniciando com 10 assuntos básicos, na categoria que realça o nível da idade em que você está interessado.

2 – Faça uma lição no caderno para o próximo trimestre para uma classe que você está atendendo ou ensinando. Tenha uma seção para cada lição e comece agora a relacionar o material que ajudará no ensino.

3 – Comece na próxima semana e tome nota do sermão de seu pastor e archive-os em alguma espécie de arquivo textual.

CAPÍTULO IX

A – PREPARANDO PARA ENSINAR

1 – Objetivos

Quais os passos básicos na preparação da lição?

Porque a oração é importante para o professor?

O que está envolvido no estudo prático da Bíblia?

Como a lição trimestral do professor seria usada na preparação?

O que é plano de lição e como ele é usado?

Toda a vida pode ser considerada uma geral preparação para o ensino. Contudo há ainda preparações específicas e passos envolvidos no ensino eficiente.

A oração é a base de nosso ensino. Leia 1Ts 5.15; Jo 16.23,24; Tiago 1.5; leia ainda atentamente João 17, para exemplo de oração e intercessão de Cristo.

B – ESTUDO BÍBLICO

O estudo Bíblico prepara para o ensino, envolvendo entendimento tão plenamente quanto possível a parte a ser falada.

1 – Leia com a mente aberta

Venha para a unidade com a mente aberta para a direção do Espírito Santo (a unidade pode ser um livro inteiro, um capítulo ou parte de um capítulo). Leia vagarosamente e cuidadosamente tentando retratar você mesmo a posição do escritor.

2 – Faça uma lista de detalhes significantes

Sempre todo estudo é feito com caneta e papel pronto para grafar informações adquiridas através do estudo. Identificar todos os lugares usando datas, mapas bíblicos, para localizar as referências geográficas. Para cada parágrafo em sua unidade de estudo escreva o tema ou pensamento-chave.

Procure o significado de fatos que quando cridos produzirão vida sobrenatural no indivíduo.

3 – Estude o relacionamento contextual

O princípio do contexto é importante na interpretação das Escrituras. Atente para centralizar o relacionamento de uma unidade particular para outra unidade no capítulo, em outro capítulo, no livro, e em outros livros da Bíblia. Uma parte permite explicar outras partes.

4 – Determine a mensagem central

Determinando a mensagem da passagem dada, o professor considera o progresso do pensamento tão bem quanto a própria unidade. Quando o professor estuda a Bíblia, ele está pronto para informações adicionais.

C – AJUDA PARA ESTUDO

1 – Revista do professor

2 – Livros de referências

3 – Comentários

4 – Fontes de pesquisas

5 – Esboço da lição

D – USO PRÓPRIO PARA FORMAR ESBOÇO

Isto significa fazer gramaticalmente pontos paralelos e desenvolvê-los progressivamente do começo ao fim do esboço.

1 – Seja conciso e simples

Não é necessário usar sentenças grandes ao esboçar uma lição. Algumas vezes uma simples palavra é suficiente. O importante é que o esboço tenha significado para uso e alcance os propósitos de auxílio ao ensino.

2 – Uso do papel conveniente

Use o papel um pouco menor que sua Bíblia, para que possa colocá-lo dentro dela sem aparecer.

E – PREPARANDO O ESBOÇO DA LIÇÃO

O passo final da preparação para ensinar é colocar em forma escrita todas as procedências e informações que você usará em um período da classe. Isto é chamado o plano de lição e inclui o esboço da lição.

Um plano de lição pode tomar diferentes formas, mas há itens que são básicos e iguais em cada plano. Um exemplo de plano se segue, ainda que você não possa incluir todos os itens relacionados, cada vez que você ensinar; o esboço indica os maiores pontos a ser considerado.

1 – Título

2 – Escritura

3 – Versículo para decorar

4 – Verdade central

5 – Objetivo da lição

6 – Método de ensino

7 – Auxílio visual e outro material necessário

8 – Esboço da lição

9 – Introdução

10 – Corpo

11 – Conclusão

12 – Atribuições possíveis para a lição seguinte

13 – Minha avaliação da seção da classe (preencher depois da lição ter sido dada)

Lembre-se de que o professor eficiente planeja toda experiência de aprendizagem que tomará lugar durante o período de aula.

Ele planeja por exemplo, incluir participação na forma de perguntas e discussão. Ele tenta pensar antecipadamente e considerar quais as perguntas que os alunos podem fazer-lhe sobre dificuldades ou passagens controvertidas na lição.

F – PROJETO DE ESTUDO

- 1– Faça uma análise indutiva de João 15.
- 2 – Esboce o 15 capítulo do evangelho de João.
- 3 – Escreva uma plano de lição para Escola Dominical em João 15.
- 4 – Use um dicionário Bíblico para fazer um estudo em Atos 1.

CAPÍTULO X

A – ENSINO CRIATIVO

1 – Objetivos

Que a criatividade conta para o ensino?

Quais são as qualidades de um professor criativo?

Como pode um professor desenvolver criatividade por si próprio?

Como pode um professor desenvolver criatividade em seus alunos?

Enquanto criatividade é um termo popular corrente entre educadores, o conceito de novidade, originalidade, e o que isto transporta, tem sido sempre básico para o bom ensinamento. Criatividade seria uma experiência vivida do professor cuja vida tem sido tocada pelo Salvador, e é dirigida pelo Espírito de Deus. Os efeitos da criatividade seriam vistos na preparação da lição e apresentação, se a vida palpitante de hoje é para permear o nosso pensamento.

B – DEFININDO O ENSINO CRIATIVO

1 – Resposta ao desafio

Uma resposta criativa ao desafio pode incluir novos procedimentos e planejamentos, novos caminhos para atrair o interesse de todo aluno, melhor organização do assunto em questão, ou maior variedade em métodos de ensino.

2 – Constante desenvolvimento de ideias

Criatividade pode ser definida como uma qualidade, que causa ao professor desenvolver ideias originais e imaginativas no ensino.

3 – Uso da imaginação

Imaginação é normalmente associada a contar histórias, na educação cristã. Entretanto, imaginação dedicada tem um lugar em todas as áreas de ensino.

Baseado em fatos bíblicos, a imaginação traz vida à lição bíblica.

C – APLICAÇÃO DA CRIATIVIDADE

A criatividade persiste um conceito abstrato até ser aplicada como processo na sala de aula. Estas são sugestões no princípio da aplicação.

1 – Criatividade no método

A criatividade no método tem muitas aplicações, mas a maior delas é variedade. O professor deve combinar métodos. Ele irá introduzir meios de comunicar a matéria, que nunca foram demonstrados à classe antes, e ele se informará lendo, através de conferências.

2 – Criatividade na disposição da sala

O uso de círculos, semicírculos, pequenos grupos pode ajudar nas atividades.

3 – Criatividade em atribuições

O professor criativo procurará sempre motivação e interesse por parte do aluno, fazendo com que ele se prepare para a aula, através de algum tipo de estudo extraclasse.

D – O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

Práticas que encorajam a criatividade podem incentivar a mente do professor regularmente. Consideremos alguns destes exercícios:

1 – Desenvolvimento de um bom programa de leitura

Pode-se aumentar a criatividade, através do vocabulário e padrões de raciocínio desenvolvidos pela leitura efetiva.

Boa leitura envolve métodos e conteúdo. Sublinhar, fazer anotações e outros métodos para conservar os resultados da leitura, multiplicam a efetividade da leitura.

2 – Aplicar técnicas de resolução de problemas

A pessoa criativa procura desenvolver meios de tratar do problema. Uma boa técnica é isolar o problema, sugerir soluções, e colocá-las em prática, em caráter experimental.

3 – Usando a introdução do raciocínio rápido

Quantidade sempre provê uma base para a qualidade. O professor, sozinho ou com outros, deve fazer uma lista de todas as ideias que surgem espontaneamente e imediatamente sobre um assunto em particular. Assim, ele exercita suas habilidades mentais. Ele terá um campo mais amplo, no qual trabalhar do que um estudo casual poderia propiciar.

4 – Pratique adiar o julgamento

Esperar para julgar uma ideia, até que se tenha olvido-a cuidadosamente, cria um clima saudável para colocá-la em prática.

E – ENCORAJANDO A CRIATIVIDADE DO ALUNO

O professor que está atento à possibilidade criativa usualmente procura desenvolver a criatividade de seus alunos. Ele procura encorajar as ideias criativas e originais, e ultimamente possibilita seus alunos solver seus próprios problemas através da aplicação dos princípios da Palavra de Deus. Diversas qualidades caracterizam a situação de ensino se a mesma criatividade for desenvolvida no estudante.

- a. Empatia por parte do professor**
- b. Variedade na situação do ensino**
- c. Tolerância no trabalho em sala de aula**
- d. Avaliação pelos estudantes**

Os alunos devem aprender como testar ideias e estabelecer valores.

F – CRIATIVIDADE E PALAVRAS ETERNAS

Há uma grande diferença entre a ideologia educacional do cristianismo e a ideologia secular. Faz grande diferença se, por exemplo, a verdade é absoluta ou relativa. Deus falou com autoridade sobre alguns assuntos ou cada geração determina a verdade para si mesma?

Para o professor cristão, a criatividade nunca pode exceder os limites da verdade revelada de Deus, pois o evento mais significativo da história é que Deus revelou a Si mesmo ao homem.

A criatividade sem liderança pode substituir os valores divinos pelos valores humanos. Deste modo, se um professor quiser ser criativo, ele deve manter sua criatividade dentro dos limites da Palavra de Deus e a direção do Espírito Santo.

G – PROJETO DE ENSINO

1 – Selecione um problema ou pergunta que você esteja decorando em seu ensino. Então se esforce por relacionar cada meio aceitável por que este problema poderia ser resolvido. Lembre-se, não criticar ou discutir alguma possível solução até você completar a lista. Avalie as sugestões até determinar quais são mais práticas.

2 – Reveja as qualidades de um professor criativo dado neste capítulo e avalie sua própria posição.

3 – Tome uma situação de ensino específico (sua própria ou de alguém que você observe), escreva no mínimo uma sugestão para aperfeiçoar o método, arranjo da sala, atribuições, envolvimento do estudante.

4 – Carregue um caderno e um lápis com você para algum fim de semana que você for. Conscientemente, procure alertar e recordar ideias que encorajaria você e ajudaria seu poder criativo para o ensino.

5 – Amizade pais-professores.

H – QUALIDADE DE UM PROFESSOR CRIATIVO

A criatividade não existe no mesmo grau em cada indivíduo, apesar de todos, aproximadamente, terem capacidade para isto. No entanto pode haver uma correlação aproximada entre a alta criatividade e inteligência acima da média. Inteligência não é necessariamente o ingrediente primordial da criatividade. A criatividade tem diversas qualidades comuns como: Entusiasmo, Mente aberta, Sensibilidade.

I – PROJETO DE ESTUDO

1. Avalie as ideias registradas nos termos de sua avaliação para ensino.
2. Estude João 5 e registre o que você sentiu representando um contato criativo. Faça o mesmo para outro exemplo de ensino no Novo Testamento.

CAPÍTULO XI

A – RELACIONANDO A VERDADE À VIDA

1 – Objetivos

Que espécie de ensino impede a tradução da verdade para a vida?

Como pode a verdade da lição ser estendida além da sala de aula?

Que espécie de atribuição pode fazer para relacionar-se a verdade com a vida?

João 13.17. O ensino eficiente cristão pode ser avaliado pelo crescimento que ele produz à vida dos alunos. Benjamin Bloom indica que há seis níveis de aprendizagem: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Cada um destes aumenta em valor em relação àquele que o precedeu. Um dos problemas familiares do ensino é que nós nos contentamos com o nível do conhecimento, quando deveríamos continuar em busca da compreensão, aplicação e o alto nível de aprendizagem.

1 – O Ensinar é mais que falar

Alguém definiu uma preleção como: Um processo pelo qual a informação é transferida das notas do professor para as notas do aluno sem ter passado pelas mentes de nenhum dos dois.

Mas, a boa comunicação, na verdade, não é meramente uma transmissão de fatos.

2 – A necessidade da participação

A participação capacita o aluno a compreender melhor, durante o processo atual de ensino-aprendizagem.

3 – A necessidade de relevância

A Bíblia em si não é irrelevante. Entretanto, há uma necessidade de se construir uma ponte entre a verdade da Palavra de Deus e as experiências dos alunos. O fato de que a Bíblia é relevante para a vida do aluno, não é suficiente. Ele deve reconhecer a relevância e entender como os princípios bíblicos podem ser aplicados à vida. Esta aplicação à vida é um processo e não um simples evento.

4 – A Necessidade de motivação

Para que o ensino se torne mais que mera preleção, o aluno deve ser motivado a fazer algo a respeito da lição. O reconhecimento de alguma forma é básico em toda motivação, e o professor efetivo encoraja seus alunos de todas as formas possíveis.

B – OBSTÁCULOS À VERDADE

Nem todos os alunos procuram relacionar a verdade à sua vida. Além disso, alguns que querem aplicar a verdade, têm dificuldade por causa de problemas envolvidos no processo. É responsabilidade do professor reconhecer problemas semelhantes e aliviá-los o máximo possível.

1 – Inércia pessoal

Alguns não estudam a Bíblia, porque não sabem como estudá-la. Por outro lado, a negligência pode ser fruto da mente natural. Aprender requer trabalho, e não escolhem trabalhar. A necessidade da motivação é óbvia e é um desafio para a criatividade do professor.

2 – Barreiras intelectuais

Todo professor terá em sua classe, em alguma época, alunos que não têm capacidade mental para a tarefa em questão. Com estes o professor terá que exercitar paciência, e trabalho de forma bem individual. Será difícil para este aluno reconhecer a aplicação da verdade e, portanto, a reprodução da verdade em sua vida leva mais tempo e esforço por parte do professor.

3 – Falta de Compromisso

Aprender, para o cristão, envolve relacionamento com a vontade de Deus. Quando alguém busca fazer a vontade de Deus, enfrenta o compromisso para com o chamado de Cristo em sua vida. Aqui entra o problema da natureza pecadora, e o professor cristão precisará das fontes do Espírito Santo para ajudar seus alunos a desenvolverem força espiritual. De fato, a glória do professor cristão é que o Espírito de Deus trabalhe em e através do professor, para suprir as necessidades espirituais dos alunos.

4 – Falta de encorajamento em casa

O apoio dos pais é extremamente importante para o professor de crianças e jovens. Memorização de versículos, preparação para discussão em classe, tudo precisa ser reforçado em casa. O professor precisa também trabalhar para evitar conflitos padrões entre a igreja e o lar na mente do aluno. Desta forma, é preciso que haja um constante fortalecimento de laços entre a sala de aula e o lar.

C – PROJETANDO A VERDADE ALÉM DA SALA DE AULA

Desde que a Palavra de Deus é o centro autoritário do currículo na educação cristã, constantes esforços devem ser feitos para dirigir homens e mulheres, rapazes e moças para estudar a Bíblia por si mesmos.

Tal estudo irá além da sala de aula, se for para relacionar-se à vida.

1 – Estudo individual

O entusiasmo do professor é um fator importante no estudo que o aluno fará fora de classe. O objetivo é tornar o material da aula significativa, e mostrar aos alunos o valor de um estudo extra em suas vidas. Isto pode significar também, conselho pessoal por telefone, o empréstimo de livros e outra ajuda por parte o professor. Finalmente, ele deve esperar que os alunos tenham bom desempenho, e dar a eles reconhecimento e crédito pelo trabalho bem feito.

2 – Assistência em casa

A família deve orar e estudar a Bíblia juntos, em casa. As devocionais em família são muito importantes.

3 – Devocional familiar

D – CRESCIMENTO PESSOAL

O processo de crescimento para o cristão é contínuo, e assim será no processo de aprendizagem para o professor cristão saber tudo de que precisa sobre a Palavra de Deus, ou sobre o processo de ensino. Nunca haverá momento quando ele conhecerá tudo sobre os alunos. O professor dedicado está constantemente crescendo em sua habilidade, e seu potencial criativo crescendo com ele.

E – AJUDA PARA RELACIONAR-SE À VERDADE

- 1 – Aplicação específica**
- 2 – Projetos e relatórios**
- 3 – Contatos semanais**
- 4 – Relacionamento em casa**

F – PROJETO DE ESTUDO

1. Surgira meios de assistir os alunos superando os obstáculos para a aprendizagem mencionada neste capítulo.
2. Relacione no mínimo 5 “vidas-relacionadas”, seguindo atividades para um tema da lição.
3. Planeje um programa pais-professores para uma escola dominical específica, incluindo: reunião, lugar, tempo, programa e promoção.
4. Planeje um programa de visita para uma sala de escola dominical, indicando como isto seria organizado e como grande parte dos alunos poderia brincar.
5. Escreva uma análise de um parágrafo de declaração "Ensino é mais que palavras".

CAPÍTULO XII

A – AVALIANDO NOSSO ENSINAMENTO

1 – Objetivos

- Qual é o significado de avaliação educacional?**
- Como o professor pode elaborar bons testes?**
- Qual espécie de objetivos pode ser usado no teste?**
- Como a avaliação informal ajuda?**
- Qual é a parte do aluno na avaliação do professor?**

Avaliação é o processo para determinar em que extensão nós conseguimos nossos objetivos. Para avaliar, nós devemos primeiro assumir os objetivos estabelecidos. E em segundo, nós devemos reconhecer que há alguns objetivos que não podem ser avaliados objetivamente. Isto abrange objetivos do crescimento espiritual e comportamento.

2 – Boas sugestões para avaliação do ensino, para o professor perguntar a si mesmo:

- a. A sala está crescendo em frequência?
- b. Os alunos estão crescendo em participação no período do ensino?
- c. A classe está crescendo no entusiasmo pelo ensino bíblico?
- d. Os membros estão crescendo ao fazer a escolha certa e na convicção cristã?
- e. Os alunos estão mudando os outros em vez de serem transformados?

Note que os princípios gerais envolvidos nestas questões são assuntos de crescimento e transformação.

Três tipos de avaliação seriam consideradas pelo professor cristão: provas escritas, observação e gravações.

B – AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE TESTES ESCRITOS

Uma forma de avaliar é através de provas. As provas fornecem informação ao professor sobre quão bem o aluno tem assimilado conhecimento em suas aulas.

Este método se apresenta em formas básicas:

- a. Teste de múltipla escolha.
- b. Teste de complementação (preenchimento de lacunas).
- c. Teste Falso ou Verdadeiro.
- d. Teste de relacionar colunas (enumerar).
- e. Redação.

C – CARACTERÍSTICAS DE BONS TESTES

Conhecimento é muito mais fácil de medir com objetividade do que entendimento, e ainda assim, entendimento é um nível mais alto de aprendizado do que conhecimento. O professor que quiser ser efetivo, se preocupará em conseguir ambos, conhecimento e entendimento, de seus alunos. Para isto, ele terá que observar as características de bons testes.

1 – Objetividade

Tal teste envolve criar uma nova situação para o aluno, algo que ele não encontra em sala, fazer com que ele aplique princípios que lhe foram ensinados.

2 – Clareza

A pergunta não deve ser ambígua ou dar margem a mais de uma interpretação correta.

3 – Compreensão

Um teste é compreensivo, quando trata da maioria das áreas estudadas.

4 – Valorização

É válido, quando testa o que se espera que seja testado.

D – AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE:

1 – Registros práticos

Praticidade inclui estabelecer um sistema padrão de gravação, que será tanto inteligível quanto conveniente para aqueles que o usarão.

2 – Registros Atuais

3 – Acessíveis

Os registros serão de pouco valor se mantidos, mas pouco usados. Estando sempre acessíveis, seu uso deve ser encorajado, tanto os registros gerais de escola dominical, quanto os registros do professor.

E – AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

O professor consciente reconhece que a avaliação do ensino está incompleta, até que ele seja avaliado como professor. Através de questionários anônimos ou por conferências informais. Quanto mais maduro o aluno, mais útil será esta avaliação.

1 – Aqui está uma lista de perguntas para o professor usar nesta avaliação

- a. A lição mostrou organização?
- b. O professor despertou interesse sobre o assunto e criou desejo de aprender?
- c. O professor estava pessoalmente interessado e entusiasmado?
- d. O ensino produziu participação em classe?
- e. O professor demonstrou conhecimento sobre o assunto?
- f. O professor encorajou os alunos a expressarem suas opiniões, quer sejam diferentes ou não de sua própria?
- g. O ensino focalizou a relação prática entre a verdade bíblica e a vida?
- h. Houve ordem sem repressão na sala de aula?
- i. A relação entre aluno e professor foi amigável e respeitosa?
- j. As diretrizes foram traçadas claramente, de maneira que os alunos entendessem o que era esperado?

F – PROJETO DE ESTUDO

- 1. Escreva 5 perguntas referentes à composição.
- 2. Usando uma lição atual, desenvolva 5 múltiplas escolhas, 5 complementações e 5 perguntas.

3. Anote todos os meios que você usaria em uma observação informal de crianças e jovens, durante a semana passada. Pense como esta observação pode ser referente aos objetivos educacionais.

4. Usando registros disponíveis procure construir um quadro significativo de um aluno que foi ativo em sua escola dominical, durante diversos anos.

CONCLUSÃO DO CURSO

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.”

(Efésios 4.11-14)

GLÓRIA A DEUS!!!!

A Glória do ensino cristão é que o Espírito de Deus trabalha através do professor, para encontrar as necessidades espirituais dos alunos.

Desta forma devemos sempre estar prontos a aprender e muito mais a ensinar, pois o “saber nunca ocupa espaço”, e à medida em que somos usados por Deus no ensino estaremos sempre propagando a palavra fiel, que transforma e salva.

Que você procure sempre aprimorar seus conhecimentos, sabendo que a palavra do Senhor é viva e revela sempre o autor e consumidor da nossa fé, JESUS CRISTO!

REFERÊNCIAS

- 1) Kenneth O., Practical Helps for Enriching Your Teaching (Wheaton, Illinois, 1972).
- 2) Samuel J. Schultz, Jensen's Survey of The Old Testament (Moody Press, 1988)

OBS.:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.